

APRESENTAÇÃO

AS DOBRAS DO TEMPO - QUASE MEMÓRIAS é composto de slides da vida do Escritor, Antropólogo e Advogado pernambucano Mário Souto Maior, antes de tudo, meu pai. Decidi escrever esta apresentação, porque tratando-se de um quase livro de memórias, devia ser apresentado por uma pessoa que o conhecesse um pouco mais que os seus colegas escritores, sociólogos, antropólogos e outros logos tais.

Meu pai nasceu e cresceu em Bom Jardim, interior de Pernambuco, a mais ou menos 120km do Recife, cercado pela natureza e pela sabedoria popular, convivendo com o povo. Durante boa parte de sua vida acumulou conhecimentos, ouviu histórias e estórias. Trabalhou na prefeitura e se formou advogado, profissão que abraçou durante vários anos, antes de se descobrir um pesquisador social, e abraçar com todas as forças a carreira de escritor, de registrador de casos.

Desde que me conheço como gente, recebo, dia a dia, seu maior legado, sua melhor herança: o exemplo de homem íntegro, terrivelmente honesto, um homem da família, pela família e para a família. Assim tem sido toda a minha vida. Não preciso, nem nunca precisei, procurar ídolos nem heróis para talhar meu caráter e personalidade. O exemplo sempre tive em minha própria casa, na minha frente, respirando o mesmo ar, vivendo sob o mesmo teto. A nossa FAMÍLIA - faço questão de escrever com maiúsculas - sempre teve e tem no meu pai um guia tranqüilo e confiável, cujo desejo sempre foi o de ver todos os seus com saúde e felizes.

AS DOBRAS DO TEMPO - QUASE MEMÓRIAS, antes de tudo, é composto de páginas que registram a sensibilidade do autor, que nos faz devorar todas as páginas quase que de um fôlego só. Mantendo sua característica principal de escrever para gente do povo ler, o autor produziu um conjunto harmonioso, leve e de fácil digestão, que não precisa da releitura para assimilação da idéia e da mensagem do texto. Basta ler, sem tentar entender as entrelinhas, sem procurar sujeitos ocultos, nem adjetivos ou sinônimos em dicionários. Basta ler, como se pudéssemos ler de olhos fechados, para podermos imaginar, com todos os detalhes, as cenas descritas e/ou casos contados nessas duzentas e poucas páginas repletas de saudades que certamente devem povoar a mente do autor, meu pai.

Jan Souto Maior
Olinda, 1995

Fonte: MAIOR, Jan Solto. Apresentação. In.: MAIOR, Mário Solto. *As Dobras do tempo: quase memórias*. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1995.p.16-19